

EDITORIAL

Profa. Dra. Juliana Molina Queiroz

Doutora em Ciências Contábeis pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da
Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGCC/UFRJ)
Professora Adjunta da Universidade Federal do Rio de Janeiro

A revista Sociedade, Contabilidade e Gestão (SCG), editada pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGCC/UFRJ), apresenta o v. 21, n.1, referente ao período jan./abr. de 2026. A SCG tem como missão oferecer a acadêmicos e profissionais uma visão da Contabilidade como ferramenta essencial para a compreensão e o enfrentamento dos desafios sociais, ecológicos, distributivos e de alocação de recursos que caracterizam um mundo cada vez mais interconectado e complexo. Tradicionalmente, são publicados oito artigos por número. Porém, neste ano, fizemos uma reformulação.

Em 2026, com o objetivo de aproximar a SCG ainda mais dos profissionais que atuam no mercado e nas instituições públicas e privadas, criamos o *Fronteiras da Prática*, espaço destinado à publicação de trabalhos com reflexões elaboradas por profissionais de reconhecida trajetória e contribuição à área contábil. A editoria desta seção foi idealizada pela Professora Aracéli Cristina de S. Ferreira e é de sua responsabilidade, com colaboração do Professor Vinicius Mothé Maia. A proposta da seção é fomentar o diálogo entre a prática profissional e a academia, trazendo perspectivas sobre questões que permeiam o cotidiano das organizações e do mercado.

Para inaugurar o *Fronteiras da Prática*, contamos com a contribuição de Amaro Gomes, contador e mestre pela Lancaster University (UK), membro do Board do Conselho Internacional de Normas de Auditoria e Asseguração (IAASB), consultor e integrante de comitê de auditoria, que integrou o Board do International Accounting Standards Board (IASB) entre 2009 e 2019 e atuou como Chefe do Departamento de Normas do Banco Central do Brasil, auditor na PwC e professor na Universidade CEUB e na FGV-Brasília. Em seu texto, intitulado “Algumas reflexões sobre os desafios presentes a influenciar a relevância futura dos relatórios financeiros: A contabilidade responderá a tempo?”, Amaro Gomes reflete sobre os desafios enfrentados pela contabilidade para preservar a relevância dos relatórios financeiros diante das transformações nos modelos de negócios e das crescentes demandas dos usuários, com destaque para as questões relacionadas aos ativos intangíveis e aos relatórios de sustentabilidade.

Desta forma, neste número, além do *Fronteiras na Prática*, apresentamos os oito artigos que tratam de temas que envolvem a divulgação de práticas ESG, a contabilidade ambiental, a governança corporativa, a diversidade e inclusão, a regulação do setor de saúde suplementar e a formação em pós-graduação em Ciências Contábeis. Convidamos as leitoras e os leitores a conhecerem as contribuições reunidas neste número.

O trabalho “Índice Carbono Eficiente e Participação Feminina no Conselho: um Estudo em Companhias Abertas Brasileiras”, de Vitória Jéssica Alves dos Santos, Matheus Juan Silva Ribeiro, Camilla Araújo Amaral Duarte e Yuri Gomes Paiva Azevedo, analisa a relação entre a presença de mulheres nos conselhos de administração e a participação de 232 companhias no Índice Carbono Eficiente (ICO2) da B3 entre 2017 e 2022. Os resultados demonstram relação positiva entre diversidade de gênero no conselho e adesão ao índice, contribuindo para o debate sobre governança e sustentabilidade.

O estudo “Os Efeitos do Ambiente Institucional na Divulgação Ambiental: uma Análise entre Países Emergentes”, de Victorya Maria dos Santos Gomes e Suliani Rover, examina os determinantes institucionais da divulgação ambiental corporativa em economias emergentes entre 2014 e 2024. As autoras constataam que o comportamento imitativo setorial exerce efeito positivo e significativo sobre o nível de *disclosure* ambiental, enquanto o *enforcement* institucional isolado não se mostra suficiente, com implicações para políticas públicas voltadas à transparência ambiental.

Wilison Aparecido Rodrigues Santos e Mariana Pereira Bonfim, no artigo “Diversidade na Contabilidade: análise da divulgação voluntária e obrigatória das empresas do índice de diversidade B3 (IDIVERSA)”, comparam a divulgação de informações sobre diversidade no Relato Integrado e no Formulário de Referência de 60 empresas em 2023. Os autores identificam desalinhamento entre os dois tipos de relatório e predominância de programas voltados à diversidade de gênero, evidenciando a necessidade de maior padronização e de ações antidiscriminação nas organizações analisadas.

Mayara Abadia Delfino dos Anjos e José Eduardo Ferreira Lopes, no trabalho intitulado “Tendências e Lacunas na Pesquisa em Contabilidade Ambiental: uma Análise Bibliométrica dos Últimos Dez Anos (2015-2025)”, mapeiam a produção científica sobre contabilidade ambiental na última década a partir de artigos indexados na *Web of Science* e na *Scopus*. Os autores identificam a consolidação de temas como *disclosure* ambiental e relatórios ESG, além de lacunas relacionadas à baixa internacionalização da pesquisa, contribuindo com um panorama atualizado do campo para subsidiar agendas de pesquisa e políticas públicas.

O artigo “Mulheres empreendedoras sociais pretas no Rio: impactos pós-pandemia”, de Daniela Longobucco Teixeira Balog e Deborah Moraes Zouain, identifica, a partir de estudo qualitativo com dez empreendedoras sociais negras do Rio de Janeiro, os desafios e impactos da pandemia sobre o empreendedorismo por necessidade. As autoras constataam que essas mulheres buscam entidades organizadas de representatividade como forma de autopreservação e sobrevivência de seus negócios, contribuindo para o debate sobre políticas de apoio e formação de lideranças.

Tássia Cristina Gasparini Ramos, Alison Martins Meurer, Francisco José dos Santos Alves e Andréa Paula Osório Duque, no trabalho “Percepção dos Egressos do Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis da Universidade do Estado do Rio de Janeiro sobre motivações e modificações sociais e profissionais ocorridas após a sua formação”, investigam as motivações para o ingresso no mestrado e as mudanças sociais e profissionais posteriores à formação, com base em levantamento com 77 egressos. Os achados indicam eliminação do desemprego entre os egressos e aumento da remuneração, contribuindo para a reflexão sobre os impactos da pós-graduação *stricto sensu* em Contabilidade.

A pesquisa “Relação de Boas Práticas de Governança no Desempenho Financeiro e Esportivo dos Clubes de Futebol Brasileiros”, de autoria de Antônio Bispo Alves Neto, David Johnson Monteiro Rodrigues e Paulo Henrique Leal, investiga como as práticas de governança dos clubes se relacionam com o desempenho financeiro e esportivo. Os resultados indicam influência positiva de práticas de ética, transparência e responsabilidade social corporativa sobre ambos os desempenhos, reforçando a importância da adoção consistente de governança pelos clubes brasileiros.

A pesquisa de Tatiele Alves Reis e Rodrigo de Oliveira Leite, intitulada “Capital Baseado em Risco no Mercado Brasileiro de Saúde Suplementar: a Influência no Desempenho Financeiro das Operadoras de Planos de Saúde”, analisa os efeitos da adoção do modelo Risk-Based Capital sobre a rentabilidade e a capitalização de 920 operadoras entre 2018 e 2024. O

estudo identifica queda na rentabilidade e aumento na capitalização após a implementação do modelo, com maiores perdas entre operadoras de maior porte, contribuindo com evidências empíricas para o debate regulatório do setor.

Desejamos a todos uma boa leitura e até a próxima edição!

Juliana Molina Queiroz
Editora-Chefe

Vinicius Mothé Maia
Editor Adjunto

Juliette de Castro Tavares
Assistente Editorial

Vinicius Masson Palha
Assistente Editorial